

CORREIO DO VOUGA

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

82.º Aniversário do Senhor Arcebispo

OCORRE na próxima segunda-feira o 82.º aniversário natalício de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo-Bispo de Aveiro. É sempre uma data feliz para a nossa Diocese, que o tem como Pastor e Mestre, depois de lhe ficar a dever a glória da sua restauração.

O insigne Prelado é, actualmente, o Bispo mais antigo do mundo, como já por diversas vezes temos referido. Foi sagrado em Coimbra, por Monsenhor Tonti, Núncio Apostólico em Portugal, no dia 29 de Junho de 1909. Vai fazer, portanto, 47 anos que Sua Ex.ª Rev.ª traz nas mãos o báculo pastoral, bastão de Pregador itinerante do Evangelho, e na frente a mitra da sua dignidade, símbolo da luz da fé, do esplendor da doutrina e da fortaleza da alma.

São poucos os Prelados que podem celebrar as suas bodas de ouro episcopais. Vai celebrá-las, em 1959, o nosso Arcebispo. Aveiro estará em festa nessa altura, na justa celebração do seu milénio e do segundo centenário da sua elevação a cidade. Pois a estas jubilosas datas Aveiro deve juntar mais uma: — a da passagem do 50.º aniversário da sagração do seu Arcebispo. E a festa, assim, poderá ser ainda maior, mais bela, mais significativa, mais nossa, mais aveirense.



NAQUELA TARDE DE SEXTA-FEIRA SANTA, CRISTO MORREU. MAS A PALAVRA DO CENTURIÃO ROMANO, À HORA DA SUA MORTE, FOI RELÂMPAGO DE LUZ: VERDADEIRAMENTE, ESTE HOMEM ERA O FILHO DE DEUS.

O CALVÁRIO NÃO FOI UMA TRAGÉDIA. O TÚMULO NÃO FOI UMA RUINA.

ESTA NOITE, PASSADOS QUASE DOIS MIL ANOS, OS SINOS VÃO BIMBALHAR ALELUIAS DE FESTA. CRISTO RESSUSCITA. RESSUSCITA, COMO DISSE. ONDE ESTÁ, Ó MORTE, A TUA VITÓRIA?!

NESTA CERTEZA, PELA QUAL O HOMEM ENCONTRA O RUMO NOVO QUE PODE SALVÁ-LO, NÓS, OS CRISTÃOS, REJUBILAMOS E CANTAMOS NO TRIUNFO DA NOSSA PRÓPRIA RESSURREIÇÃO. SE CRISTO NÃO TIVESSE RESSUSCITADO, SERIA VÃ A NOSSA FÉ.

PÁSCOIA!

PÁSCOIA!

ESTE É O DIA QUE FEZ O SENHOR! AS ALMAS ENCONTRAM-SE NO ABRAÇO DA VERDADEIRA FRATERNIDADE QUE CRISTO PREGOU.

PÁSCOIA!

E O PREGÃO, ALEGRE E FESTIVO, VAI DE CASA EM CASA, DE TERRA EM TERRA, DE PEITO EM PEITO, MUNDO TODO.

E A PALAVRA QUE DIZEMOS TAMBÉM, NA MODÉSTIA DESTA FOLHA, AOS NOSSOS QUERIDOS AMIGOS.

Abriu a Feira

A FEIRA DE MARÇO, de cujo novo pórtico de entrada, da autoria dos Arquitectos D. Maria José e

David Moreira da Silva, apresentamos sugestiva gravura, abriu, em inauguração solene, no domingo último, com a presença dos srs. Presidentes da Câmara e do Turismo, Vereadores e outras entidades. Não lhe vai o tempo de feição, nesta Primavera chuvosa e fria em que estamos. Mas o Sol há-de vir, enchendo a FEIRA de luz, de movimento, de cor, de vida.

FOTO RESENDE

Importantes declarações do Senhor Governador Civil sobre problemas do mais alto interesse

NA quarta-feira passada, o sr. Governador Civil de Aveiro ofereceu um jantar, no Arcada Hotel, aos directores dos semanários locais e aos representantes dos jornais diários nesta cidade. Nas palavras que lhes dirigiu, o Chefe do Distrito agradeceu a va-

liosa colaboração prestada durante o ano findo e pediu que ela se mantivesse de igual modo no ano corrente, sempre a bem de Aveiro. Em seguida fez aos jornalistas importantes declarações sobre diversos problemas que interessam grandemente à cidade e ao distrito, dando-lhes conhecimento do seguinte:

Assistência Materno-Infantil

A assistência à grávida e à primeira infância, abrangendo o exame clínico periódico e o fornecimento de farinhas, leites e medicamentos, reveste-se de importância excepcional.

O Governo tem dispensado ao problema a melhor atenção e são já elevadas as somas que anualmente gasta com esta modalidade assistencial.

No distrito de Aveiro há muito a fazer nesta matéria. O atraso em que se encontra é notório.

Com o acordo, o apoio e a orientação do ilustre Subsecretária de Estado da Assistência estão já em curso negociações, por intermédio do Governo Civil, com o Instituto Maternal, por um lado e as Misericórdias de Aveiro, Ovar, Espinho e Oliveira de Azeméis, por outro lado, tendentes à instalação de serviços com a necessária amplitude e eficiência e a que outras se seguirão.

Em Aveiro, onde, devido à acção particular, com o apoio financeiro do Subsecretariado da Assistência, existe a Gota de Leite, a que preside interessadamente o Dr. Aivaró Sampaio — e que tão boa actuação tem tido, dentro da

— Continua na 4.ª página —

CORREIO DO VOUGA

Por motivo de férias do nosso pessoal, não se publica, no próximo sábado, o CORREIO DO VOUGA.

★ Por não ter sido possível publicar-se hoje o nosso suplemento SERÃO DE LETRAS E ARTES, como é habitual na última semana de cada mês, o próximo número sairá no dia 28 de Abril.

DIRECTOR ◊ M. CAETANO FIDALGO ◊ EDITOR ◊ A. AUGUSTO DE OLIVEIRA ◊ ADMINISTRADOR ◊ ÁLVARO MAGALHÃES

★
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ◊ RUA DE MANUEL FIRMINO, 1 TEL. 746
PROPRIEDADE DA DIOCESE DE AVEIRO

★
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ◊ GRÁFICA AVEIRENSE, LIMITADA

★
ANO XXVI ◊ N.º 1.291
31 DE MARÇO DE 1956
AVEIRO



Aveiro e a revista "Rodoviária"

A nova e interessante revista *Rodoviária*, que se dedica a assuntos de transportes e turismo, consagra algumas páginas do seu número de Março à nossa cidade e a diversas terras do distrito. Além de um artigo de Eduardo Cerqueira — «Aveiro, centro de turismo de singulares belezas» —, publica algumas notas de reportagem, acompanhadas de sugestivas gravuras.

Pesca da sardinha

A traineira «LAURITA», propriedade da firma Maia, Pascoal & Companhia, Limitada, transferiu o seu registo da Capitania do Douro para a Capitania de Aveiro.

Também o cerco «Cruzeiro», de Portimão, onde foi adquirido pela Empresa de Pesca de Aveiro, Limitada, registou na nossa Capitania com o nome de «LÍVIO».

Deste modo, o nosso porto conta agora cinco unidades registadas para a pesca da sardinha.

Tenente Salvador João Rodrigues

Pela última «Ordem do Exército», recebida no Comando Distrital de Aveiro em 27 do corrente, foi promovido ao posto imediato o Comandante da Secção da G. N. R. de Aveiro, sr. Alferes Salvador João Rodrigues.

As nossas felicitações.



A «Medeia», no Aveirense, pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra

Conforme já anunciámos com mais desenvolvimento, o *Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra* traz à nossa cidade, no próximo dia 4 de Abril, a célebre *Medeia*, de Eurípedes, que apresentará no Aveirense.

O espectáculo está a ser aguardado com o maior interesse.

«Última Visita de Pangloss» pelos finalistas do Liceu

Também já demos notícia do espectáculo que, no próximo dia 14, os finalistas do nosso Liceu levarão à cena, no Teatro Aveirense. Trata-se da revista em 3 actos — *Última Visita de Pangloss* — propositadamente escrita pelo Reitor do Liceu e com música do sr. Prof. José de Paiva Queirós.

Espera-se que seja um êxito pleno.

Festas em honra de Santa Joana

Comunica-nos a Direcção da Real Irmandade de Santa Joana que é seu desejo realizar este ano a tradicional procissão em honra da celeste Padroeira de Aveiro.

Embra as festas da cidade tenham sido adiadas para 1959, a Irmandade tem aquele desejo. Para levar a bom termo o seu propósito, confia na boa vontade e interesse dos aveirenses, sobretudo dos católicos, esperando que a auxiliem com donativos. Não sendo possível conseguir alguns auxílios, a procissão não se fará, limitando-se a festa aos actos religiosos no interior da igreja de Jesus. A festividade será celebrada no dia 13 de Maio, primeiro domingo seguinte ao aniversário da morte da Santa Princesa.

Atravemo-nos a perguntar: — Por que não há-de ser feriado o dia 12 de Maio, realizando-se a festa, simples ou grandiosa, no dia próprio? Não nos parece bem que se determine o feriado apenas quando se efectuam as festas da cidade. Se foi escolhido para tal o dia de Santa Joana e nesse dia se celebram quaisquer comemorações, seria lógico que o feriado se mantivesse.

Semana Santa

Estão a decorrer, nas igrejas paroquiais da cidade, as cerimónias da Semana Santa, segundo as novas determinações na Santa Sé.

Na Catedral, tem presidido Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

As Vigílias Pascuais de hoje, tanto na Sé como na Vera-Cruz, principiam às 22 horas, e no Carmo às 20,30.

As procissões de amanhã terão o seguinte horário: às 9, na freguesia da Glória; às 9,30, na Vera-Cruz, seguida de Missa.

O Pontifical da Ressurreição, celebrado pelo Senhor Arcebispo na Sé, principia, com o canto de *Tércia*, às 10,30 horas.

No próximo número nos referiremos, com mais desenvolvimento, a todas as cerimónias da Semana Santa.

Conferência de J. P. D'Assac

O conhecido escritor francês Jean Plonchard D'Assac profere, na próxima sexta-feira, 6 de Abril, pelas 21,30 horas, no Centro de Estudos Político-Sociais de Aveiro, Rua de Manuel Firmino, n.º 43 1.º, uma conferência, subordinada ao título: «Pande-mocratismo, Internacionalismo, etc.»

A entrada é livre.

Concurso das proas dos barcos moliceiros

Devido ao mau tempo, não pôde realizar-se, no dia da abertura da *Feira de Março*, o anunciado concurso dos painés das proas dos barcos moliceiros, promovido pela Comissão Municipal de Turismo.

Efectuar-se-á no próximo dia 8, às 11 horas, sendo os prémios, para os quatro primeiros classificados, nas importâncias, respectivamente, de 400\$00, 300\$00, 200\$00 e 100\$00.

Além dos srs. Presidentes da Câmara e do Turismo, faz parte também do júri de classificação o nosso Director.



SECÇÃO DIRIGIDA
por CARLOS MARTINS

Na tela

HOJE

Sinhá Moça — Uma película dramática do cinema brasileiro, com a interpretação de Anselmo Duarte e de Eliane Lage. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Para adultos.

AMANHÃ

Amores de Samurai — Um filme japonês e o primeiro exibido entre nós em colorido, pelo sistema do eastmancolor. Interpretação de Hasegawa Kazuo e Kyô Machi-Ko. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para adultos.

Nem sempre o coração manda — Uma película colorida e filmada em Vista Vision, interpretada por James Stewart e June Allison. Exibe-se no Teatro Aveirense, à tarde e à noite. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Para todos.

SEGUNDA-FEIRA:

Aida — Uma realização italiana, em colorido, baseada na apreciada ópera do mesmo nome. Além doutros, interpretam esta película Sophia Loren e Lois Maxwell. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos.

TERÇA-FEIRA

O cavaleiro da rainha — Uma movimentada película de aventuras, em technicolor, com a reaparição de Tyrone Power secundado, por Penny Edwards. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Para todos.

QUARTA-FEIRA

As 7 filhas do sr. Conde — Uma comédia musical, com Maurice Chevalier. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos. *Apreciação moral:* Para adultos, com sérias reservas.

QUINTA-FEIRA

(Em cinemascope)

Duelo de ambições — Uma película de aventuras, em technicolor, interpretada por três grandes artistas: Clark Gable, Jane Russell e Robert Ryan. Exibe-se no Cine Avenida. Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Para adultos.

IV Congresso da União Nacional

Com a assistência dos membros das Comissões distrital e concelhia da U. N., assim como dos presidentes e vice-presidentes das restantes Comissões de todo o distrito, presidentes das Câmaras Municipais e de várias outras individualidades, realizou-se no salão do Governo Civil, na terça-feira de tarde, uma importante reunião preparatória do IV Congresso da União Nacional.

Presidiu o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil, que tinha a ladeá-lo os srs. Eng. Camilo de Mendonça, Prof. Dr. Silva Cunha e Dr. Afonso Marcheta, respectivamente Presidente da Comissão Executiva e Secretários-Gerais do Congresso, Coronel Gaspar Inácio Ferreira, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e Deputado, Dr. Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal, e ainda o Comandante Distrital da Legião Portuguesa e o Delegado do I. N. T. P.

Durante a reunião usaram da palavra os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Eng. Camilo de Mendonça e Dr. Vale Guimarães.

No final, foram trocadas impressões acerca dos assuntos que constituíam a ordem do dia da reunião.

I Volta a Africa em automóvel

De passagem para o Porto e a caminho da Alemanha, estiveram em Aveiro, no sábado último, os dois valorosos automobilistas portugueses que fizeram, num carro «Volkswagen», a I Volta a Africa, proeza de grande repercussão a que a Imprensa tem dado largo relevo, como, de facto, ela merece.

Fernando Laidley, natural de Luanda, de 38 anos, e José Guerra, de 28 anos, nascido em Ponte de Sor, são duas pessoas que inspiram simpatia. Com ambos nos foi dado o agradável prazer de conversar durante algumas horas, trocando impressões sobre a ronda gloriosa que levaram a cabo pelas terras africanas.

A firma Vieira, Tavares & C.^a L.d^a, representante distrital da marca «Volkswagen», recebeu-os nesta cidade e ofereceu-lhes um almoço no Arcada Hotel, ao qual assistiram diversas pessoas e representantes da Imprensa.

O sr. Capitão Leite Ferreira, que presidiu, saudou os briosos automobilistas e pôs em evidência o valor desportivo e mesmo nacional do seu feito.

Falou também, durante a refeição, o sr. Ernesto Rodrigues Vieira, sócio daquela firma, que igualmente dirigiu saudações aos dois desportistas portugueses. Fernando Laidley agradeceu a homenagem, afirmando que levava de Aveiro as melhores impressões.

No fim do almoço, deram um passeio a Sangalhos e foram gentilmente recebidos nas *Caves Allança*.

Até à hora da partida para o Porto, o seu «Volkswagen» esteve em exposição na *Garegem Central*.

Defesa Civil do Território

Sob a orientação do Comando Distrital da Legião Portuguesa, estão em funcionamento diversos cursos da D. C. T. no distrito de Aveiro.

Um deles, cheio de interesse, está a ser frequentado por funcionários da Alfândega, Caixa Geral de Depósitos e Direcção e Secção de Finanças. Prolonga-se por 30 dias, sob a orientação do sr. Tenente Carlos Benigno, Comandante de Lança.

Em Vagos, terminou agora um outro, ao qual concorreram 81 pessoas, que já prestaram provas finais, obtendo magníficas classificações. Foi dirigido pelo Agente da D. C. F. sr. Catarino da Silva e Pinho, funcionário da Junta Nacional dos Produtos Pecuários.

Lauro Corado expõe em Lisboa

E' amanhã inaugurada em Lisboa uma exposição de pintura do consagrado artista aveirense Lauro Corado, professor da Escola Industrial e Comercial de Portalegre.

A exposição realiza-se na Sociedade Nacional de Belas Artes.

Visita Pascal na freguesia da Vera-Cruz

A Visita Pascal na freguesia da Vera-Cruz inicia-se amanhã às 14 horas, sendo feita pelo Pároco e seu Coadjuutor. Nos dias seguintes o horário é o seguinte: segunda-feira, das 9 às 12,30 e das 14 às 20; terça-feira, das 14 em diante; domingo de Pascoela, a partir das 14,30.

Perigo de todos os dias

Na Rua do Conselheiro Luís de Magalhães costumam estacionar alguns automóveis com perigo iminente para o trânsito de outros veículos, em virtude da pouca visibilidade de quem desce ou sobe a referida artéria. Julgamos que seria conveniente regular ali o estacionamento, evitando-se assim possíveis e porventura graves desastres.



O Orfeon Académico de Coimbra no Cine-Teatro de Estarreja

Na próxima segunda-feira, 2 de Abril, pelas 21,30 horas, apresenta-se no Cine-Teatro de Estarreja o célebre *Orfeon Académico da Universidade de Coimbra*. Apresenta um vasto e agradável repertório de música coral, cantada por 120 estudantes de capa e batina, e um completo acto de variedades.

Haverá recepção, nos Paços do Concelho, promovida pelo sr. Presidente da Câmara, Dr. Jaime Ferreira da Silva.

Sociedade Coral Polifónica de Pontevedra

Este notável agrupamento coral vem realizar um concerto no Teatro Aveirense, na noite de 27 de Abril, sob o patrocínio da Comissão Executiva do Património dos Pobres.



Secção dirigida por Higinio Soveral

Comentários técnicos
ao encontro Beira-Mar-Avintes

NUNCA podia ter-se esperanças de assistir a um bom encontro de futebol na tarde do passado domingo, dada a circunstância do estado em que se encontrava o Estádio Mário Duarte.

A chuva torrencial que se fez sentir durante todos os 90 minutos de jogo, obrigaria, certamente, as equipas a jogar com inteligência, adoptando uma tática que se adaptasse ao estado do tempo. Assim, o Avintes, beneficiando do facto de possuir uma defesa pesada, jogou sempre com a inteligência referida, defendendo-se com energia e atacando logo que anulava o domínio adversário. Por outro lado, o Beira-Mar não olhou ao estado do terreno, preocupando-se demasiadamente com o controle da bola, atrasando assim o ritmo do jogo e perdendo, como é obvio, a maior parte dos ataques.

Podê dizer-se que o Beira-Mar jogou com entusiasmo, tentando empregar a sua técnica, aliás superior à do Avintes, mas sendo prejudicado por não usar de tática em vez de insistir na técnica.

Com um campo que mais parecia um lago, como preparar esquemas de jogo, se a água, impedindo a marcha da bola, acabava de desfazer todas as tentativas?

Aquele período que decorreu desde o início da partida até ao golo do Avintes, em que por excesso de confiança a defesa consentiu, porquanto a entrada de Martins nunca seria possível se qualquer daqueles jogadores do Beira-Mar lutasse até ao último momento, foi de domínio intenso dos visitantes, se bem que tal domínio não traduzisse nada de proveitoso para o Beira-Mar.

Talvez contra a corrente do jogo, surge o ponto do Avintes e os aveirenses, imprimindo maior velocidade ao ataque, conseguem estabelecer o empate. Então, a partir desse momento busca-se a vitória para qualquer dos lados, mas a insistência de Calichio, pela posse da bola, tentando driblings constantes, deu origem a que o marcador não sofresse alteração.

O Beira-Mar tem uma equipa excelente que pode ascender à segunda divisão. Jogadores habilidosos, cheios de energia, que podem trabalhar a bola com mestria, mas isto simplesmente em terreno enchuto. No passado domingo, em face do estado do terreno não puderam dispor dessa sua superioridade, e, durante todo o encontro, conseguindo dominar, não conseguiram vencer. Embora isto à primeira vista pareça um paradoxo, não o é, porque dominar não é vencer.

H. S.

BEIRA-MAR, 1 AVINTES, 1

O Estádio Mário Duarte podia ter batido um record de lotação em jogos oficiais, em Aveiro, mas a Providência não quis.

A importância do jogo entre os campeões distritais de Aveiro e do Porto, autêntica final, era de molde a atrair multidões.

A chuva, que caiu antes e durante todo o jogo, afastou muita gente, principalmente aquelas pessoas que ainda não estão bem atacadas pela "doença".

Mas, apesar do mau tempo, ainda ocorreu numeroso público, bastando dizer-se que de Avintes se deslocaram mais de quatro dezenas de camionetas com adeptos.

A entrada em campo as equipas foram calorosamente aplaudidas pelas suas falanges de apoio.

Antes de iniciado o encontro, troca de lembranças.

Sob a direcção do sr. Joaquim Caixeiro, de Coimbra, as equipas alinharam:

Beira-Mar — Magalhães; Ribau e Lopes; Valente, Virgílio e Auleta; Mateus, Calichio, Vieira, Leite da Costa e Melão.

Avintes — Teixeira; Lucino e Campos; Pinho, Félix e Lelo; Camurça, Pereyra, Oliveira, Ivo e Martins.

A bola de saída pertence ao Avintes, mas logo a perde a favor do Beira Mar que se lança ao ataque, obrigando os campeões portuenes a acantonar-se na defesa.

Aos 10 m. surge o 1.º canto contra o Avintes, sem conqüências.

Os avintenses têm trabalho intenso na defesa, conservando apenas 3 ou 4 avançados a meio campo, que utilizam para contrataques rápidos.

— Continua na pág. 7 —

Vendem-se terrenos na Patela

Vendem-se cerca de 3.600 metros quadrados, com uma pequena casa, que rende 200\$00 mensais, sendo o terreno óptimo para construção de novas casas.

Informações na AVENIDA CENTRAL, 310 — Telef. 258 — AVEIRO.

TERÇOS

Diferentes qualidades e preços, a partir de Esc. 10\$00, cada dúzia, para revenda.

Pedidos a SOARES & NOGUEIRA, Est. Nacional—CONSTANCIA—Telef. 27.

SOCIEDADE

Aniversários

Hoje — D. Natália Malaquias Pereira, esposa do sr. António Martins Pereira; Rosa Fidalgo, filha do sr. João Sardo, da Gafanha da Nazaré; Maria Adelaide Rodrigues da Graça, filha do sr. António da Maia Graça.

Amanhã — D. Clara Reis e Lima; D. Maria da Conceição Pina Reis, esposa do sr. Dr. Hermes Ata dos Reis; D. Leonor Carmo Carretas, esposa do sr. Capitão António Pedro Carretas; Arquitecta D. Maria Adosinda Gamelas Cardoso, filha do sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso; D. Maria Rosa de Jesus Valente, esposa do sr. Horácio Pereira, de Verdemilho; Maria Cândida Moreira da Maia, filha do sr. Francisco Nunes da Maia Júnior; Dr. Carlos Vidal.

Dia 2 — Padre Manuel Ferreira da Costa, de A dos Ferreiros.

Dia 3 — Maria Madalena Mendes de Lemos, filha do sr. João de Lemos; Carlos José, filho do sr. Ernesto Vieira.

Dia 4 — D. Maria Celeste Soares Ferreira, esposa do sr. António da Costa Ferreira; D. Idalina Moura, esposa do sr. José dos Santos Piçarra; D. Adelaide Pinheiro Nunes.

Dia 5 — D. Maria Adelaide Vieira Marques Linhares Vidal, esposa do sr. Amílcar Ernani Linhares Vidal; D. Maria Palmira Pessa Ferreira da Silva, esposa do sr. Comandante Alfredo Ferreira da Silva; Prof. José Duarte Simão; Prof. João de Pinho Brandão.

Dia 6 — D. Branca Gomes do Vale Guimarães, esposa do sr. Governador Civil de Aveiro, Dr. Francisco José do Vale Guimarães; Zulmira Eneida de Sousa Cristo, filha do sr. Dr. José Cristo; Padre Abel Matias Condesso.

Dia 7 — Dr. Manuel de Melo Sobreiro; Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos Vidal.

Dia 8 — D. Emília de Oliveira Dias, esposa do sr. José da Paula Dias; D. Maria Luísa Mendes Leite Machado; Maria da Graça Santa Marta Belo, filha do sr. Dr. José Gonçalves Belo; Capitão Diamantino Moreira, antigo Administrador deste jornal; Prof. Boaventura Pereira de Melo.

Dia 9 — D. Maria de La Salette Sarabando Vinagre, esposa do sr. Manuel Moreira Vinagre; D. Virgínia da Rocha Trindade Salgueiro; D. Maria do Rosário Magalhães Lima Mascarenhas, esposa do sr. Bernardo de Almeida Azevedo; José da Purificação Monteiro, filho do sr. Manuel da Silva Monteiro.

Dia 10 — Jeremias dos Reis da Rosária.

Dia 11 — Victor Coelho da Silva. Dia 12 — D. Virgínia Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Soares, esposa do sr. Dr. Manuel Soares; D. Maria Carolina Arroja; Meftali Duarte; Padre Alberto Tavares de Sousa.

Dia 13 — D. Maria de Lourdes Ventura Silva, esposa do sr. Hercúano de Almeida e Silva; João Eugénio Andias Sarrico Breda, filho do sr. Eugénio Sarrico Breda; Padre Artur Tavares de Almeida, Coadjutor de Requeixo.

ALTRUISMO

NUNCA é demais exaltar factos ou acontecimentos, quando estes se colocam na órbita dos grandes cometimentos.

E' sempre herói aquele que evita o descarrilamento dum comboio, e não o é menos aquele que evita o naufrágio dum embarcação.

Mas aquele que salva a vida a outrem, ou que perde a sua para salvar a alheia, esse é duplamente herói.

Bem sabemos que todos estes actos são normalmente realizados sob a influência dum coragem rija ou dum

forte temeridade, mas, regra geral, eles constituem partículas da vida dum pessoa, que a prosteridade breve atrai para o esquecimento.

Alguns casos há em que o semelhante se arrosta ao maior dos perigos para arrancar uma vida às garras da morte, e o salvado, porque a sua vida não floresceu ou porque ela foi crivada de privações e misérias, amaldiçoa aquele, que não tendo em conta a sua própria vida, a arriscou, para salvar a do seu concidadão.

Estes heróis não são conhecidos.

Estes heróis recebem por vezes uma medalha para glorificar o seu gesto, ou um papel como retribuição da sua atitude.

Nas regiões da beira marítima os casos de altruísmo e abnegação são muito frequentes, mas, de entre eles há sempre um que se destaca e isola, e que, ao cabo de muitas décadas, tem que ser trazido ao seu plano, para que os novos dele tenham conhecimento e os velhos possam recordar algumas horas da sua mocidade.

No último Janeiro rodou mais um ano sobre o memorável e sinistro incêndio do Convento de Sá. São já passados 74 anos sobre este triste acontecimento.

Segundo sei, ainda vivem — e que seja ainda por largos anos — duas venerandas figuras aveirenses que do incêndio têm a mais clara das memórias, e, das impressões que colhi, fiquei devidamente esclarecido, e não deixam qualquer dúvida quanto às horas aflitivas, vividas naquele Bairro de Sá.

Silva Rocha e D. Maria Serrão, duas lúcidas memórias, vivem ainda o reflexo do que poderia ter sido essa grande catástrofe.

Não houve vítimas a deplorar, é certo, mas poderíamos registar uma das maiores calamidades do século, se não fosse a intervenção decidida dum moço de 22 anos, que se chamou Mannes Nogueira.

Recordemos a sua narração, um pouco resumida, tal qual eu a ouvi:

«Naquela glacial madrugada de Janeiro, quando saía do clube da Rua Larga, encontrei dois carreiros — daqueles que até há pouco cuidavam da limpeza da cidade — a comentar o incêndio que começava a lavar no convento.

Parei, e perguntei-lhes em qual dos conventos era o incêndio. E' no Convento de Sá, meu Senhor. En-

— Continua na 7.ª página —

Comandante Branco Lopes

Encontra-se em Aveiro, com sua esposa e filhos, o sr. Comandante Manuel Branco Lopes, nosso conterrâneo e ilustre Capitão dos portos de Póvoa do Varzim e Vila do Conde. Muito agradecemos a visita com que nos honrou nesta Redacção.

ASTER

Campistas!

Tudo para campismo
Facilidades de pagamento
só na
Casa das Utilidades
Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Importantes declarações do Senhor Governador Civil

sua limitada esfera de acção — os serviços serão instalados, como em Oliveira de Azeméis, nos Hospitais das Santas Casas e por forma a completar e alargar a assistência presentemente prestada através das instituições particulares e em entendimento com elas. Por sua vez, em Ovar, funcionarão em casa própria, construída, há anos, pela Junta de Província da Beira Litoral, da dinâmica presidência do ilustre Prof. Bissaia Barreto, que tanto se tem consagrado à Assistência à Criança, em todas as suas modalidades, mas que, por faltas a que aquele organismo é absolutamente estranho, nunca chegou a ser utilizada.

Em Espinho, e através de acordo com a Junta Central da Casa dos Pescadores, que ali montou, por iniciativa do Comandante Henrique Tenreiro, seu activo e ilustre Presidente, um modelar Centro de Assistência Social, destinado aos pescadores e suas famílias, aproveitar-se-ão as suas excelentes instalações para serviço de toda a população, ao que o ilustre Ministro das Corporações deu já o assentimento.

Tudo se conjuga para que, ainda no corrente ano, e correspondendo-se aos desejos do Senhor Subsecretário de Assistência, que a este problema tem votado o mesmo interesse que ao da luta contra a tuberculose, comecem a funcionar os novos serviços, generalizando se, seguidamente, a outros concelhos os seus benefícios.

Abrigos para tuberculosos

Além do de Estarreja, a funcionar desde o verão passado, vai, dentro de poucas semanas, instalar-se um em Castelo de Paiva, num anexo do Hospital.

Em Oliveira de Azeméis, a Misericórdia está já financeiramente habilitada a iniciar obras de conservação na casa construída há uns 20 anos para sanatório de tuberculosos, por força de um subsídio dado pelo então Ministro do Interior Conselheiro Albino dos Reis, prestigioso presidente da Assembleia Nacional, e destinada agora a Abrigo.

Em Ovar, a Santa Casa dispõe de um prédio cuja adaptação a tal fim o Instituto de Assistência aos Tuberculosos está a estudar. Ainda no corrente ano se espera inaugurar o magnífico pavilhão que a Misericórdia de Anadiu mandou construir, com a participação do Ministério das Obras Públicas e Subsecretariado da Assistência e para cuja construção e próxima inauguração muito tem concorrido o distinto homem público Engenheiro Cancela de Abru.

Em Espinho, vai abrir-se em breve o novo hospital sub-regional, aproveitando-se, para Abrigo, as suas actuais instalações, com todo o seu recheio. No concelho da Vila da

Feira estuda-se a rápida inauguração de uma consulta dispensário na sede do concelho e na freguesia de Santa Maria de Lamas abrirá, próximamente, um Dispensário anti-tuberculoso.

Quanto ao Pavilhão a construir em Aveiro para doentes infecto-contagiosos e tuberculosos, está já pronto o respectivo projecto, elaborado pela Comissão de Construções Hospitalares e escolhido o local onde há-de ser implantado, nos terrenos anexos ao hospital. Trata-se de um bloco de 4 andares, com capacidade para 102 camas, orçado em 2.600 contos, excluindo o recheio. A comparticipação da Santa Casa virá a ser de muitas centenas de contos. Está, porém, habilitada a satisfazê-la com o produto do Cortejo de Oferendas realizado em fins de Janeiro último e que, como se sabe, rendeu, em dinheiro, a quantia excepcional de 650 contos — a maior atingida, em numerário, em Cortejos de Oferendas realizados em Portugal nos últimos anos — com o legado do benemérito Dr. António do Nascimento Leitão e ainda com o produto de outros legados ou peditórios para o mesmo fim.

E' possível à Misericórdia de Aveiro destinar todo o rendimento do Cortejo ao pavilhão e a outras obras e aquisições extraordinárias por a gerência de 1955 ter encerrado com saldo positivo, facto raro, e não obstante ter levado à conta de débitos incorríveis a elevada soma de 100 contos, que constava do activo, e ainda de ter tido, nas suas enfermarias, maior número de doentes internados pobres: 893 em 1954 e 1.219 em 1955. O resultado da gerência permite-lhe, também, liquidar as dívidas passivas. Isto foi possível devido a ter recebido um subsídio extraordinário de 250 contos concedido pelo ilustre Ministro do Interior e ao notável acréscimo das receitas ordinárias que se cifrou em 230 contos e para o qual concorreu, sobretudo, o maior movimento de doentes dos quartos particulares, com reflexo, ainda, em outras rubricas da receita.

Com a construção deste grande pavilhão em Aveiro e a criação dos Abrigos atrás referidos, e de mais dois ou três em outros tantos concelhos, pode considerar-se satisfatoriamente resolvido o grave problema do internamento de tuberculosos incuráveis e dos que aguardem sanatorização em todo o vasto distrito de Aveiro, dos mais atingidos em matéria de tuberculose, obra do mais largo alcance e a que fica particularmente ligado o nome do Dr. José Guilherme de Melo e Castro, ilustre Subsecretário da Assistência e excelente colaborador do grande Ministro do Interior Dr. Trigo de Negreiros.

Florinhas do Vouga

E' bem conhecida em Aveiro a meritória acção das

— Continuação da página 1 —

Florinhas do Vouga que o nosso Arcebispo-Bispo, com toda a grande generosidade da sua alma, fundou há anos e a exemplo do que fez em Vila Real com as Florinhas da Neve e em Lisboa com as Florinhas da Rua.

Por falta de instalações a acção desta instituição sem par, a cargo das Criaditas dos Pobres tem-se limitado a umas escassas 60 crianças. As necessidades do concelho são, porém, muito grandes. Pensou, por isso, o Governador Civil e em perfeito entendimento com o Prelado, em facultar às Florinhas casa que lhes permita recolher, ao menos, centena e meia de crianças. Deu o ilustre Subsecretário da Assistência o seu acordo a tal propósito e, com esse fim, concedeu, em 1955, 75 contos e agora 100, importâncias estas que vão permitir a aquisição do prédio que ocupam e seus terrenos onde se construirão pavilhões com a necessária capacidade.

Para a realização das obras conta-se com a nunca desmentida generosidade dos aveirenses e com a comparticipação normal do Estado. E' de admitir que ainda no ano corrente se submeta o respectivo projecto de obras à aprovação do ilustre Ministro das Obras Públicas, para efeitos de comparticipação. Com o desenvolvimento da acção das Florinhas dar-se-á grande passo em matéria de tamanha importância, como seja a da educação (e alimentação) das crianças mais necessitadas do concelho.

Albergue Distrital de Mendicidade

Foram recentemente atribuídas as comparticipações, a pedido do Governador Civil pelo Ministério das Obras Públicas e Subsecretariado da Assistência, para o recheio do novo pavilhão, com capacidade para 200 camas, cuja construção se iniciou em 1952 e que muito fica a dever à acção verdadeiramente interessada do antigo comandante, capitão Firmino da Silva, e do actual comandante, capitão Pamplona Corte-Real. Estão a empregar-se todos os esforços no sentido de, dentro de poucos meses, se inaugurar esse novo pavilhão, que importou em cerca de 2.500 contos. Para já, instalar-se-ão 100 camas, o que permite o internamento de outros tantos necessitados, de ambos os sexos, o que é da maior importância para todo o distrito. Nos próximos anos e à medida que forem sendo precisas montar-se-ão as restantes 100 camas.

Subsídios extraordinários para diversas obras assistenciais

O Senhor Subsecretário de Estado da Assistência, que tanto tem feito no nosso dis-

Problemas importantes da Região da Ria e de outras do Distrito

A convite do Chefe do Distrito, o distinto aveirense Dr. Alberto Souto está a preparar exposição a entregar aos ilustres Ministros das Finanças e das Obras Públicas sobre alguns problemas fundamentais, da região da Ria e de outras do Distrito e que correspondem a velhas e justificadas aspirações dos povos interessados.

Essa exposição será entregue, em audiência, por uma Comissão para a qual o Governador Civil está a convidar as mais altas figuras da vida política, administrativa e social do distrito, devendo efectivar-se a diligência durante o mês de Abril.

trito a favor das instituições de assistência, acaba de conceder, por proposta do Governador Civil, os seguintes subsídios extraordinários: ao Governo Civil, para subsídios a tuberculosos e famílias necessitadas, 50 contos; para as sopas dos pobres de Esgueira e Vagos, 3 contos a cada; para o Lar da Divina Providência da Gafanha da Nazaré, 3 contos; e à Comissão Municipal de Assistência da Mealhada, 1.600\$00.

Subsídios para obras nas freguesias de Requeixo, Pardilhó e Fajões

Por intermédio do Governo Civil foram atribuídos os seguintes subsídios: 5 contos à freguesia de Pardilhó, 2 à Fajões e 10 à de Requeixo, sendo 5 para a ampliação da rede eléctrica da sede da freguesia e 5 para o alargamento do largo da capela da Sr.ª da Alumieira, no lugar da Taipa, da mesma freguesia.

Pousada da Ria

Os arquitectos Castro Freire e Santos Costa, Eng.º José Espregueira Mendes e Manuel de Melo Correia visitaram, na estrada de S. Jacinto à Torreira, os possíveis locais onde pode construir-se a Pousada da Ria, já incluída no respectivo plano pelo ilustre Ministro das Obras Públicas.

Acompanharam estes conhecidos técnicos os Governadores Civis efectivo e substituto, os presidentes das Câmaras de Aveiro e Murtosa e os presidentes das Comissões de Turismo dos dois concelhos, tendo-se trocado largas impressões sobre o problema.

Fixaram-se dois locais por todos considerados excelentes. A Pousada será edificada mesmo à beira Ria, portanto entre esta e a estrada S. Jacinto-Torreira.

Subsídios concedidos pelo Estado e pelo Governo Civil durante o ano de 1955 para Instituições de Assistência no Distrito

Durante o ano de 1955 as instituições assistenciais do distrito foram contempladas, só em subsídios ordinários do Estado, com 1.883 contos. Os subsídios extraordinários concedidos pelos ilustres Ministros do Interior e Subsecretário de Estado da Assistência atingiram muitas centenas de contos.

Por sua vez, e por força das suas receitas privativas, o Governo Civil concedeu a Misericórdias 87.528\$00; para subsídios a famílias economicamente débeis, por intermédio das Comissões Municipais de Assistência e Instituto de Assistência à Família, Esc. 167.465\$00; às Comissões Municipais de Assistência para Conferências de S. Vicente de Paulo, sopas de pobres, colónias de férias, etc. 45 contos; às Florinhas do Vouga, 24 contos; à Gota de Leite Esc. 12.000\$00 e às corporações de bombeiros, 14.500\$00.

★

Respondendo às palavras de saudação e agradecimento do sr. Governador Civil, dirigidas aos jornalistas presentes ao jantar, o nosso Director, falando pela Imprensa local, afirmou que todos haviam procurado colaborar com o Chefe do Distrito, sempre a bem de Aveiro, saltentando a inteligência e o interesse com que o sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães tem exercido as suas altas funções e pondo ainda em evidência o seu acendrado aveirismo.

Pela Imprensa diária falou o correspondente de O Século, sr. Aurélio Costa, que brindou pela saúde e prosperidades do sr. Governador Civil.

Ourivesaria Vieira

AVEIRO

OURO, PRATAS ARTÍSTICAS
JOIAS, RELÓGIOS

TELEFONE 274 - P.P.C.

A viagem do Senhor Bispo Auxiliar aos Estados Unidos

A IMPRENSA americana tem feito largas referências à viagem do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro aos Estados Unidos, pondo em relevo o zelo apostólico que ressalta da sua pregação e a irradiante simpatia que a sua veneranda pessoa espalha por toda a parte, sobretudo em contacto com os núcleos de portugueses residentes na América.

Porque os nossos leitores gostarão de acompanhar a viagem de Sua Ex.^a Rev.^{ma}, fazemos hoje uma transcrição do Diário de Notícias, jornal luso-americano que se publica em New Bedford. O mesmo jornal publica, a três colunas, uma fotografia em que se vê o Venerando Prelado em conversa com os srs. Padre Manuel Cascais, pároco de Santo António de Cambridge; Capitão Carlo Fava, director-gerente distrital da Italian Line; Padre Dr. Manuel Rocha, pároco de Nossa Senhora de Fátima de Ludlow; e José da Silva Piques, proprietário de uma agência de viagens na cidade de Cambridge, por intermédio da qual viaja o Senhor D. Domingos.

LUDLOW, Mass., 14 — (Especial para o «Diário de Notícias», por Ana Silva) — Monsenhor Avelino Gonçalves, que foi nosso hóspede, e o meu pastor deram-me estas informações. Podiam dá-las, como poucos. Trabalham, há muitos anos, com o venerando Prelado Português que, neste momento, visita a arquidiocese de Boston e a quem o Arcebispo Cushing — (essa figura admirável de apóstolo que, vendo a morte a aproximar-se, esvurmuda nos tentáculos do cancro, quer morrer no seu posto, a crismar, ou a pregar, ou a confessar, ou a rezar) — deu bondosamente a plenitude das jurisdições, di-

zendo-lhe «o que Vossa Excelência fizer pelos portugueses da minha arquidiocese é por mim que o faz».

Referimo-nos, como os leitores sabem, ao Senhor Dom Domingos da Apresentação Fernandes, zeloso Bispo Auxiliar de Aveiro.

★

Primeiro: os dados biográficos.

De que terra vem?

Vem da Província do director do «Diário», Minhoto dos quatro costados. Nasceu em Braga. Serviu no Exército em Braga. Ordenou-se no Seminário Arquidiocesano em 1918.

Foi Abade de Fafe. Estimadíssimo. Quando, em Novembro de 1933, o Episcopado Português fundou a Acção Católica Portuguesa, nos moldes novos que a Santa Sé ordenava, o Abade de Fafe foi dos primeiros a responder à chamada. Não inventou desculpas. Não procurou sofisticar as directrizes, mascarando de Acção Católica obras que já tinha na paróquia. Principiou de novo. Não viu nisso humilhação. Não teve pejo de sentar-se nos bancos do auditório do seminário novo e de fazer perguntas aos que a Hierarquia encarregara de organizar o movimento.

Foi à Bélgica em 1935 com os congressistas da Juventude Operária. O Cónego Cardyn notou a sua vibrante adesão ao jocismo.

Dois anos depois os Bispos pediram ao Prelado de Braga que o cedesse para os serviços centrais da Acção Católica.

Assistente Nacional da Liga Feminina e da Juventude Católica, fez dessas duas organizações falanges aguerridas da Fé Cristã, Fé que é Virtu-

— Continua na página 8 —

Murtosa

Festa no Externato de S. João de Brito

Murtosa, 25 — Os alunos e alunas do Externato de S. João de Brito realizaram ontem a sua Comunhão Pascal. A tarde, na sede do Externato, com a presença do corpo docente, efectuaram uma pequena festa, que constou de recitativos e de vários números teatrais, aproveitando assim o ensejo para prestarem homenagem ao Director, rev. Padre Alberto Tavares de Sousa, que há bastantes anos o vem dirigindo com notável acerto e aprumo. Quando o sr. Director chegou ao Colégio, deviam ser 15 horas, foi colhido de surpresa pela homenagem dos seus discípulos, que lhe tributaram uma quente e calorosa ovação. Antes da tarde recreativa, houve uma sessão solene, sob a presidência do rev. Padre Alberto, que se encontrava ladeado pelos professores daquele Colégio, tendo usado da palavra os srs. professores Jaime Vilar e Dr. Aníbal Marcos e os alunos Maria Luísa Rebelo e Manuel Portugal da Fonseca. Os alunos ofereceram ao seu Director um album de fotografias.

Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar

Continuam paralizados os trabalhos referentes à construção da Estrada Nacional de S. Jacinto a Ovar, no troço compreendido entre a Torreira e o Furadouro. A população encontra-se impaciente, pois aguarda a conclusão desta importante via de comunicação, que trará extraordinárias vantagens para o povo da região, ligando terras ribeirinhas cujas afinidades e relações são muito grandes.

Lagutrop

A NOSSA MISSA

- 1 — Domingo da Ressurreição de N. S. Jesus Cristo. Mis. pr., Gl. e Cr., Pref. da Páscoa. Cor branca.
- 2 — Segunda-feira da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 3 — Terça-feira da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 4 — Quarta-feira da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 5 — Quinta-feira da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 6 — Sexta-feira da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 7 — Sábado da Páscoa. O mesmo de ontem.
- 8 — Domingo de Pascoela. O mesmo de ontem.

Horário das Missas nos domingos e dias santos

- | | |
|------|--------------------------------------|
| 6 h. | — Vera-Cruz |
| 6,30 | — Sé Catedral e Carmo |
| 7 | — Esgueira e S. Bernardo |
| 8 | — Vera-Cruz e Carmelitas |
| 8,30 | — Sé Catedral e Carmo |
| 9 | — Senhor das Barrocas e Esgueira |
| 9,30 | — Santo António, Carmo e S. Bernardo |
| 10 | — Santa Joana e Vera-Cruz |
| 11 | — Sé Catedral, Vera-Cruz e Esgueira |
| 12 | — Misericórdia |
| 19 | — Vera-Cruz. |

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades Av. Dr. L. Peixinho, 124 — AVEIRO

Um sorriso, um gesto, uma graciosa atitude do seu filhinho

perdem-se para sempre, se os não surpreender a objectiva fotográfica.

Não desperdice V. Ex.^a tão ricas recordações!

Vá à AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108
TELEF. 208 — AVEIRO

Fotografia J. Ramos

Inscriva-se como sócio no Clube Beira-Mar

Igreja da Moita

Estão quase concluídas as importantes obras de restauro realizadas na igreja paroquial da Moita, Anadia, com participação do Estado.

O templo precisava, de facto, de grandes beneficiações. Ajudado pela generosidade do seu povo, o rev. Pároco da Moita, Padre Alfredo Simões Rei, não hesitou em lançar-se decididamente à tarefa de restaurar a igreja, o que conseguiu, merecendo, por isso, o nosso mais sincero aplauso e louvor.

Em breve nos referiremos, com mais pormenores, aos melhoramentos levados a cabo.

Igreja de Eixo

Também estão praticamente findas as obras de restauro da igreja paroquial de Eixo. Para elas deu o Estado avultada participação e o povo generosamente contribuiu com dinheiro, materiais e trabalho.

A inauguração far-se-á em Abril, com a presença de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo.

Jardim Infantil de Santa Joana

Rua de Arnelas, n.º 20
AVEIRO

Aceitam-se inscrições, todos os dias úteis, das 15,30 às 17 horas.

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

ASTER

AOS SRS. ALFAIATES E MODISTAS

Solicita-se que, se qualquer fazenda das marcas FIXARSOL ou MARTEX, depois de ressoada, apresentar vincos, filetes repuxados ou outras imperfeições que prejudiquem a confecção, antes de cortar, seja prevenido o cliente para este, por intermédio do seu fornecedor, apresentar a sua reclamação ao

ARMAZÉM SÉRGIOS

Aven. Dr. Lourenço Peixinho, 66 — AVEIRO

Distribuidores gerais das fazendas

Martex e Fixarsol



Francisco Piçarra & C.ª L.ª

Com o maior prazer informamos o Ex.^{mo} Público que fomos nomeados agentes dos mundialmente conhecidos motores a petróleo alemães TWN, os quais são equipados às bombas de rega FRAPIL, de grande rendimento e duração.

TWN e FRAPIL são uma garantia absoluta.

Para quaisquer esclarecimentos queiram dirigir-se ao n/ Stand de vendas, na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, N.º 65-69

AVEIRO

Farmácia Morais Calado



Sala de espera

É a este modelar estabelecimento de linhas modernas, onde a fama conquistou a confiança, que recorrem todos aqueles a quem a dor faz sofrer e precisar das medicinas.

Esta farmácia completa o seu modernismo tendo pessoal próprio para a entrega rápida de medicamentos ao domicilio.

Telefone para UM-QUATRO-NOVE, dando as suas ordens, e em breve terá em casa o que precisar.

TEL. 149

AVEIRO

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO"

CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS



BICICLETAS

FRAVY E NEW-HUDSON

Rádios e Discos Philips

Motos Jawa

Motorizadas Cimatli

A prestações mensais

Frazão & Oliveira, L.da

Aveiro

Ros Senhores Automobilistas

Reconstrução integral de baterias, garantidas por 2 anos. Preços muito acessíveis. Empréstam-se baterias enquanto se procede à reconstrução.

A. M. ABREU

Av. Dr. L. Peixinho, 184 — AVEIRO — Telef. 594

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — AVEIRO

Óculos de todas as espécies
com as melhores lentes
Aviamento rápido de todas as receitas

TELEFONE 274 — P. P. C.

Camilo de Almeida

Médico Especialista

Ex-Assistente na Estância do Caramulo)

Doenças Pulmonares

Radiografias e Tomografias

Consultas: todos os dias úteis,
das 15 às 19 horas — Av. Dr.
L. Peixinho, 110-1.º Esq.

Telef. 581 — AVEIRO

Dr. E. Sousa Santos

Médico-Especialista de
doenças das crianças

Puericultura

RAIOS X

Assistente livre da Clínica In-
fantil da Faculdade de Medi-
cina de Lisboa

Ex-médico puericultor do Cen-
tro de Assistência à Materni-
dade e à Infância

Consultório: Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 50-1.º
Telefone 706—AVEIRO

Consultas das 10 às 12
e das 15 às 18 horas

Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças — Clínica Geral

PUERICULTURA

Consultas das 11 às 13 h. e
das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º

Telef. { Residência 387
{ Consultório 79 — AVEIRO

Armando Seabra

Médico-especialista

Doenças de ouvidos, nariz, garganta
e boca

Consultas das 10 às 12
e das 16 às 18 horas

Av. Dr. L. Peixinho, 64 — Tel. 72
Res.: R. 1.º Visconde da Granja
Tel. 291 — AVEIRO

Boas lentes protegem a vista

Oculista Mota

Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º
AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Velado

Consultórios

ou escritórios, amplas salas,
instalação trifásica. Av. Dr.
Lourenço Peixinho, 119.

PRENDAS?...

Visite V. Ex.ª também a Relojoaria de

Eduardo Campos de Pinho

frente aos Arcos

AVEIRO



Francisco Diçarra & Co. L. da

Têm o prazer de comunicar aos
seus Ex.ªs Clientes e Amigos que
foram nomeados AGENTES em
Aveiro da

General Electric Portuguesa

distribuidora dos afamados produ-
tos G. E. (U. S. A.).

RESENDE

Fotógrafo

Toda a espécie de reportagens

AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

CARLOS VEIGA P. CAMELO

ARQUITECTOS

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 49-5.º

Telefone 818 — AVEIRO

Senhores emigrantes
e não emigrantes

Vão a Lisboa? Tratar dos
vossos assuntos? Procurem a
PENSÃO NATÁLIA, onde
serão bem servidos. Diárias
completas a 35\$00. Rua da
Sociedade Farmacêutica, 68-1.º
Dt.º (próximo ao Consulado
da Venezuela) — LISBOA.

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Paneis com Imagens

Colchoeiro

Devidamente habilitado,
precisa-se.
Nesta Redacção se informa.

WENDTON

Auxiliares de audição

Nos próximos dias 9, das
15 às 17 horas, e 10, das 10
às 12, podem todos os Inter-
sados apreciar os WENDTON
na firma

A MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

Avenida Dr. Lourenço Peixinho
AVEIRO

ALTRUISMO

— Continuação da 3.ª página —

tão, em vertiginosa corrida, dirigindo-me ao local.

Quando pensava que iria encontrar Aveiro em péso a socorrer as irmãs, somente estacionavam ali três indivíduos!

A atitude passiva desses três indivíduos indignou-me, e só tive tempo de lhes dizer: quem me quer seguir?

Um deles adiantou-se e escalou o alto muro que dava para a cosinha, dali saltámos para o telhado da capela, e deste para o coro.

Na nave já estavam reunidas quase todas as religiosas, que, em coro, faziam as suas súplicas.

Saltei só para a nave — visto o meu companheiro ter desaparecido — e disse às religiosas que o momento não era para rezas.

—Indiquem-me, por favor, o caminho para o portão principal.

As chamas irrompiam por uma grande parte do edificio, e uma das irmãs, aflitissima, diz-me que duas irmãs estavam recolhidas nas suas celas em penitência, e que era preciso salvá-las.

Indicaram-me o caminho e por cima das chamas consegui chegar às suas portas. Bati, e não quiseram abrir.

Alheias como estavam ao que se passava no resto do convento, e ouvindo a voz dum homem, receosas ficaram, e não tive outra alternativa senão a de que era forçoso arrombar as portas.

Assim procedi, e pela violência levei a bom termo o salvamento de duas vidas, que, dadas as circunstâncias, estavam irremediavelmente perdidas.

As duas pobres sexagenárias, assim como as restantes religiosas, foram acolhidas em diversas casas particulares.

Cá fora, já a multidão crescia em número, e todos se empregavam na faina da extinção do incêndio, conforme os elementos de que dispunham.

Na tarde desse mesmo dia recebi recado para ir falar a casa das Senhoras Couceiros, onde haviam sido recolhidas as duas religiosas, e ali me certifiquei de que se tratava de duas religiosas de origem francesa.

Queriem agradecer-me e entregar-me recompensa pecuniária, mas, para mim bastaram os agradecimentos pessoais que considerei como grande recompensa.

Catorze dias depois desta duríssima tarefa, em que a valentia dum homem evitou uma das maiores catástrofes, era criada a primeira corporação de bombeiros, e setenta e um dias após era o herói desta luta louvado règiamente. Vamos dar a palavra ao velho manuscrito.

«POR DECRETO DE SUA Magestade de 23 de Março de 1882.

SUA Magestade EL-REI

Attendendo à recommendação do Governador Civil do districto de Aveiro a favor de Mannes Nogueira pelo acto de abnegação e coragem que praticou por ocasião do incêndio que em a madrugada de doze de Janeiro último destruiu uma parte importante do Convento de Sá da cidade d'Aveiro concorrendo por seus esforços e com risco da vida para o salvamento de algumas senhoras allí recolhidas e para cortar o fogo de modo a evitar a perda total do edificio.

Há por bem Fazer-lhe mercê da medalha de prata para distincção e prêmio concedido ao mérito philanthropia e generosidade.

PELO QUE ORDENA ÀS AUTORIDADES E MAIS PESSOAS A QUEM O CONHECIMENTO D'ESTE DIPLOMA PERTENCER, QUE O CUMPRAM E GUARDEM, COMO N'ELLE SE CONTEM PERMITINDO AO AGRACIADO USAR LIVREMENTE DA REFERIDA MEDALHA DE DISTINCÇÃO.

NÃO PAGOU DIREITOS DE MERCÊ NEM IMPOSTO DE SÊLLO E EMOLUMENTOS POR NÃO OS DEVER.

E PARA SUA SALVA E GUARDA SE PASSOU A PRESENTE PORTARIA QUE VAE SELLADA COM O SÊLLO DAS ARMAS REAES.

PAÇO DA AJUDA EM 10 DE ABRIL DE 1882

Não desejo que a publicação destas linhas possa constituir homenagem póstuma a um meu familiar, mas sim e tão somente afirmar que um acto tão bravo, tão brilhante e tão temerário só a ele se fica devendo. E é esta a razão por que o incêndio do Convento de Sá não foi nem o mais funesto nem o mais apavorante, como já se disse.

Desejo ainda arrancar ao domínio da lenda um acontecimento que, repousando numa verdade da história local, deve ser apontado como um alto exemplo àqueles que, por profissão ou devoção, se dedicam à defesa do seu semelhante.

E' a esses bravos e ignorados soldados da Paz que dedico estas últimas palavras. E' àqueles que tudo arriscam, sem que nada recebam, e que momento a momento velam pela existência alheia.

Lucílio Garcia

Empregada e aprendizas

Precisam-se, para salão de cabeleireira e manicure. Aqui se informa.

Hora de Verão

A's 3 horas de amanhã, domingo, os relógios deverão ser adiantados 60 minutos, começando assim a chamada HORA DE VERÃO.



Agradecimento

A Família de António Augusto Fidalgo, do Monte, Murtosa, vem agradecer, muito sentida e reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma a acompanharam na sua dor profunda pela morte daquele ente querido e saudoso. De uma forma especial manifesta o seu agradecimento aos sacerdotes que lhe deram a honra e a consolação da sua presença no funeral e nos Offícios do 7.º dia e ainda aos que, recordados de velhas amizades, tiveram a caridade de celebrar Missas por sua alma.

Agradecimento

A Família de José Maria Soares Carinha, pedindo desculpa de qualquer falta, vem, por este meio, testemunhar a sua gratidão a todos que, de qualquer modo, se interessaram durante a doença e a acompanharam pelo falecimento daquele seu saudoso chefe.

Ao seu serviço...



PALMARES

Para bem servi-lo em todas as ocasiões, dar-lhe prazer, distincção e luxo requintado.

EXTRA • SUPER • LUXO
Grandes Armazéns de Aveiro

Vendedores exclusivos

ASTER

DESSPORTOS

— Continuação da 3.ª página —

Num destes, aos 15 m., há uma jogada de perigo junto das redes dos aveirenses.

Passado e perigo, o Beira-Mar lança-se de novo ao ataque e aos 22 e 28 m. de novo os avintenses são obrigados a conceder cantos.

O seu guarda-redes é chamado numerosas vezes a intervir, demonstrando segurança.

Melão, por duas vezes, está prestes a marcar, mas o estado do terreno não permite que os remates saiam fortes, facilitando a tarefa do guarda-redes.

Aos 40 m. são marcados mais 2 cantos contra o Avintes, sem resultado.

E a primeira parte termina com um empate a 0 bolas, resultado lisonjeiro para os avintenses.

Iniciada a 2.ª metade, nota-se a mesma tática por parte do Avintes, ou seja, a maior cautela na defesa, procurando, em contra-ataques rápidos, surpreender os defensores aveirenses.

Numa destas jogadas a bola é lançada para a área perigosa do Beira-Mar e a defesa aveirense, inexplicavelmente, deixa passar o esférico; Martins, lançado em grande velocidade, aproveita o deslize da defesa do Beira-Mar e marca a 1.ª bola do desafio, iam decorridos 15 m.

Os aveirenses, espicaçados por este tento, aumentam a pressão e procuram marcar, rematando inúmeras vezes, mas a defesa do Avintes está atenta e vai desfazendo os perigos que surgem a todo o momento.

Um minuto após o golo, Vieira tem um forte remate que é muito bem defendido a soco por Teixeira para canto.

Aos 22 m. novo grande remate de Vieira, defendido pelo guarda-redes do Avintes.

Aos 23 m. novo canto contra este grupo, sem resultado.

Calicchio tem 2 remates de cabeça que saiem ao lado da baliza.

Aos 24 m., novamente Vieira tem um potente remate e faz o empate numa jogada pessoal e após uma boa fase de futebol.

O Beira-Mar continua a dominar e a defesa do Avintes é submetida a trabalho intenso, afastando a bola de qualquer maneira.

Ambas as equipas parecem satisfeitas com o empate, procurando apenas guarnecer as suas balizas para evitar qualquer surpresa, dado o estado do terreno.

E o jogo termina com o empate a uma bola, o que provoca grande regozijo nos jogadores e adeptos do Avintes.

Os jogadores de ambas as equipas dão uma volta ao rectângulo, sendo muito aplaudidos pelo público.

O jogo não foi bom tecnicamente, mas não se podia exigir muito mais.

Houve muita correcção, não se vendo uma jogada mal intencionada.

A arbitragem merece uma boa classificação.

Manuel de Castro



RESULTADOS GERAIS

Rio Ave - D. das Aves . 3-1
Oliveirense - Feirense . . 6-0
Beira-Mar - Avintes . . . 1-1

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J	V	E	D	B	P
Avintes . . .	10	6	3	1	23-9	15
Beira-Mar . .	10	6	2	2	24-16	14
Rio Ave . . .	10	5	4	1	20-12	14
Oliveirense .	10	4	3	3	22-15	10
Feirense . . .	10	1	2	7	7-30	4
D. das Aves	10	1	1	8	13-29	3

Desta série ficaram, portanto, apurados: F. C. de Avintes e S. C. Beira-Mar que, juntamente com o S. C. Vila-Real e S. C. de Fafe, disputarão a fase seguinte a iniciar em 8 de Abril, com os seguintes jogos:

Vila-Real - Avintes
S. de Fafe - Beira-Mar

o BEIRA-MAR

— PRECISA —

de 3.000 sócios

Inacreditável!

Ferros eléctricos a . . . 57\$50
Balanças de cozinha a . . 67\$50
Passadeira de oleado a 13\$00
Passadores de legumos a 55\$00

Só é possível na
Casa das Utilidades

Moinho de vento

Americano

Para tirar água, com bomba de Lusalte, vende-se.

Informa Luís Duarte — Carreiros de S. Martinho.

ÓCULOS

Oculista Mota

Aviam-se receitas médicas
Rua de Agostinho Pinheiro, 10
Telef. 774 AVEIRO

ASTER

MOURISCA DO VOUGA

CASA para habitação ou estabelecimento, vende-se em óptimo local da povoação.

Informa a Farmácia Janeiro.

Carrinhos para crianças

Grande sortido!

só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—AVEIRO

«Progresso Democrático»

pelo Dr. Orlando de Oliveira

TODAS as localidades, sejam cidades, vilas ou aldeias, têm os seus problemas próprios e Aveiro, que não podia fugir a esta regra perfeita — e dizemos perfeita porque não tem excepções — também tem os seus. E, sendo a ideia o motor da acção, preferiremos debruçar-nos hoje um pouco sobre os problemas de ideias, antes de nos lembrarmos dos estéticos, dos económicos, ou dos populacionais.

Poucas regiões haverá talvez em Portugal onde se tenha entranhado na alma popular o conceito de democracia divulgado em todo o mundo de há 100 anos. Com efeito, essa divulgação foi enorme, mas a sua frutificação foi variável e, se em certas regiões enraizou mal e se deixou substituir facilmente por outros conceitos mais modernos, Aveiro dispôs de homens notáveis que bem araram os espíritos e provocaram uma fortíssima aderência entre essa planta da mencionada democracia e alma bondosa e sã destas gentes da sedutora planície aveirense.

A bondade e a ingenuidade são qualidades que a todo o momento se afirmam nessas mesmas gentes e foram essas qualidades que receberam gaudiosamente o ideal da *igualdade* dos homens. Como todo o povo do campo e da beira-mar é temente a Deus, e como a própria Igreja ensina que todos os homens são iguais perante Deus, era fácil a assimilação das palavras que, embora iguais, podem significar ideias diferentes.

Pensou-se que os homens deviam estar todos nivelados no nascer, no sofrer e no morrer e não se lembraram que a vida humana é desnivelada de indivíduo para indivíduo, tanto nas forças do corpo como nas da alma.

Todos serão iguais, por exemplo, quanto à responsabilidade de praticar o bem ou o mal; todos serão diferentes, quanto à perfeição do seu trabalho profissional e quanto à sua capacidade de iniciativa ou de administração. E a verdade é que, se dois objectos são iguais num carácter, mas são diferentes noutro, nós dizemos que são diferentes; dois homens, só porque têm a mesma altura, não são iguais.

Portanto, qualquer sistema social baseado numa pretensa igualdade humana é estruturalmente falso por assentar numa base irreal. A sociedade é constituída por homens, assim como o corpo humano é formado por células, todas com as mesmas partes essenciais, mas todas diferentes na forma, nas dimensões e no funcionamento, pois ninguém confundirá uma célula muscular com uma nervosa, nem uma sanguínea com uma óssea. O paralelo é perfeito e seria interessante que pensássemos em organizar a sociedade humana da mesma forma e nos mesmos moldes em que está organizada a sociedade celular do nosso corpo.

As células mais afins, com o mesmo funcionamento, formam aglomerados denominados tecidos; os tecidos, de acordo com o seu trabalho, reúnem-se em órgãos; e os órgãos, com trabalhos parcelares dum certo todo, ainda

constituem os aparelhos, para depois, da harmonia de todos os aparelhos, resultar o corpo. Se um tecido ou uma célula ou um órgão trabalhar deficientemente, resultará um estado doentio para todo o corpo; por isso, todas as células são iguais porque têm o *dever* de contribuir para o bem comum, mas todas são diferentes porque os seus caracteres individuais no-las fazem distinguir. E todas mandam, e todas governam porque, se uma avaria, todo o sistema se recente e se transtorna.

Passando ao nível social, e atendendo a que os homens valem, não pelas riquezas que angariaram ou herdaram, mas sim pelo trabalho e pela actividade social que desenvolverem, isto é, pela sua profissão, conclue-se que devemos tomar o trabalho humano como base para a organização da sociedade.

Os homens da mesma profissão deverão constituir uma unidade, um todo, a que chamaremos Sindicato ou Grémio, dentro do qual cada um dos indivíduos poderá ter conhecimentos para mandar e faculdades para governar e orientar os seus pares. Depois, há um certo número de Sindicatos ou de Grémios que têm afinidades de trabalho e, do seu conjunto, resultará uma actividade mais ampla; será o caso de haver pedreiros, trochas, electricistas, carpinteiros e picheiros em que cada um produzirá a sua quota parte para se fazer uma casa que será, afinal, a soma do trabalho de todos.

Deste modo surge como acontecimento natural a reunião desses primeiros Organismos noutros mais amplos, e assim teremos as Corporações que, no seu conjunto, formarão o Corpo todo que é afinal o Estado Corporativo.

Quando cada homem aspirar legitimamente a governar a coisa de todos, deve fazê-lo portanto neste sentido de que há uma hierarquia funcional de governos, com vários níveis e várias extensões, tal e qual como no monte de sal das nossas marinhas, em que há milhões de cristais, uns mais em baixo e outros mais no cimo, um deles será o mais elevado de todos, em melhor posição para avistar a tempestade ou a bonança que se aproxima.

Democracia, sim; mas orgânica e organizada! A velha democracia individualista é hoje uma velharia em que ninguém acredita porque não é natural, isto é, não é orgânica.

Aveiro acaba de aumentar as suas responsabilidades perante a sociedade portuguesa, pois que, se teve grandes paladinos da democracia velha quando ela ainda tinha aceitação, tem também no governo de hoje um Ministro que é um grande impulsor da democracia nova e propôs há dias a criação das primeiras Corporações.

Se numerosos homens estrangeiros com responsabilidades governativas estão com os olhos postos na experiência portuguesa e na acção de Sua Ex.^a o Dr. Veiga de Macedo, a região aveirense tem obrigação de se sentir envaidecida e agradecida e de lhe manifestar o seu sentidíssimo aplauso.

D. Manuel dos Santos Rocha, novo Arcebispo de Mitilene

O Senhor Bispo de Priene, D. Manuel dos Santos Rocha, acaba de ser elevado pelo Santo Padre a Arcebispo de Mitilene.

Não pode esta notícia, por vários motivos, deixar de trazer-nos o maior contentamento.

Embora nascido no Brasil, o ilustre Prelado, filho de pais portugueses, João Francisco da Rocha e D. Ana de Jesus Rocha, veio, apenas com 6 anos de idade, para Portugal, vivendo em Calvão, concelho de Vagos, donde quase se pode dizer natural.

Não queremos também esquecer que Sua Ex.^a Rev.^{ma}, quando professor em Coimbra, colaborou assiduamente neste jornal e ainda agora lhe dispensa a maior e mais solícita amizade.

Assinalando a sua elevação a Arcebispo de Mitilene, como sucessor de outro filho ilustre da nossa Diocese, o Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, o Correio do Vouça cumprimenta e saúda o Venerando Prelado, desejando que, como até aqui, continue a servir a Igreja em grandeza e glória.

A viagem do Senhor Bispo Auxiliar aos Estados Unidos

— Continuação da 5.^a página —

de sagrada, e não objecto de jogralidade.

★

Quando Monsenhor Aveilino Gonçalves foi nomeado director das NOVIDADES, o Assistente Nacional da Juventude Feminina foi promovido a Secretário Geral da Acção Católica, onde realizou uma obra de coordenação a todos os pontos notável. O actual Arcebispo de Evora, que era Presidente da Junta Central, teve palavras de entusiástico louvor quando o Secretário Geral deixou Lisboa para ser o Auxiliar desse velho venerando que é o Senhor Dom João Evangelista de Lima Vidal. Diz-se, em Portugal, que não há memória de colaboração tão cordial. Não há dualismo. Mas na mais perfeita sincronização. Não há partidários do novo e partidários do velho. Não há intrigas de Câmara Eclesiástica.

O novo não é um poder paralelo. É só o humilde Auxiliar do Bispo. E o Bispo é o venerando Arcebispo-Bispo, o Senhor Dom João Evangelista de Lima Vidal.

★

O Senhor Dom Domingos pregou em Lowell a semana passada. Em Cambridge esta semana. Em Newark, N. J., pregará para a semana que vem. Depois voltará a Cambridge.

Parte para Portugal no SATURNIA a 28 de Abril, com paragem em Ponta Delgada onde nessa altura se encon-

trará Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Nuncio Apostólico nas Festas do Senhor Santo Cristo.

★

O Senhor Bispo Auxiliar tem falado pela Rádio, aos domingos, no programa da «Hora Portuguesa».

No dia 19, terceiro aniversário da sua sagração episcopal, viajou de avião para Newark, onde assistiu à bênção da capela da freguesia portuguesa, na companhia do Prelado da Diocese. Ali ficou a preparar até quarta-feira santa.

Regressando a Cambridge, continuou as suas conferências e deve concluir amanhã a pregação da Semana Santa. Nesta freguesia, há pessoas que se deslocam de mais de trinta quilómetros para o ouvir.

Em carta que acabamos de receber, diz-nos Sua Ex.^a Rev.^{ma} que a assistência religiosa aos portugueses é um problema grave. A paróquia é o grande centro de encontro e por ela se mantém o espírito nacional. Sente-se a falta de escolas católicas portuguesas. As crianças são educadas nas escolas americanas, onde recebem formação católica perfeita.

O Senhor Bispo Auxiliar regressa a Portugal no SATURNIA, saindo da América no dia 28 de Abril. Tenciona assistir, em Ponta Delgada, às Festas do Senhor Santo Cristo, ali se encontrando com o Senhor Nuncio Apostólico, Monsenhor Fernando Cento.

Não está ainda marcado o dia da sua chegada a Aveiro.

Estatística da Capitania

A estatística dos serviços da Capitania, referentes a 1955, mostra que estão registadas em Aveiro as seguintes embarcações:

Barcos moliceiros	823
Embarcações de ervagens	1.216
Embarcações de pesca (incluindo bacalhóiros, atuneiros, etc.)	657
Embarcações de recreio	232
Embarcações de tráfego local	263
Navios de comércio	2
Total	3.193

Monsenhor Manuel Cardoso de Carvalho

O Santo Padre dignou-se elevar à dignidade de Monsenhor o Secretário Particular de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Coimbra, rev. Padre Manuel Cardoso de Carvalho.

Pelas suas qualidades e virtudes e pela inextinguível dedicação ao seu Prelado, bem merecia o distinto sacerdote aquela alta mercê.

Vivamente o felicitamos.

ASTER

Comemorações do 9 de Abril

Por iniciativa da Comissão Administrativa da Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, será celebrada uma Missa, no próximo dia 9 de Abril, na igreja do Carmo, às 11,30 horas, em sufrágio da alma dos combatentes falecidos. É celebrante o sr. Cónego António Rebelo dos Anjos, combatente da Grande Guerra.

Em seguida, na base do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, será deposto um ramo de flores.

CORREIO DO VOUÇA

ANO XXVI — N.º 1.291

Aveiro, 31-3-956

(espaço reservado ao endereço)

AVENÇA